Resultados: Todas as cobaias apresentaram manifestações clínicas compatíveis com uma infecção por R. rickettsii. Cinco das seis cobaias dos grupos GD e GC vieram a óbito em contraponto a apenas uma das cobaias do grupo GB. A taxa de infecção por R. rickettsii entre os carrapatos do grupo GB foi de 21% (17/80), sendo significantemente menor que a taxa de 54% (60/111) observada nos grupos GD e GC ($p < 0,00001$).

Conclusão: A exposição prévia a carrapatos A. dubitatum infectados com R. bellii reduziu a capacidade amplificadora de R. rickettsii das cobaias para o carrapato A. sculptum.

Palavras-chave: febre maculosa brasileira Amblyomma dubitatum capivara São Paulo

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103537

FATORES SOCIOECONÔMICOS E MICROBIOLÓGICOS ("CANDIDA ALBICANS") RELACIONADOS À INFECÇÃO PELO HPV EM MULHERES ATENDIDAS EM HOSPITAL DE SÃO PAULO/BRASIL

Debora Moreira[a,*], Mário Mendes Bonci[b], Regina Teixeira Barbieri[a], Rennan Luiz Oliveira dos Santos[a], Luciana da Silva Ruiz[c], Claudete Rodrigues Paula[a]

[a] *Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ), Seropédica, RJ, Brasil;*
[c] *Instituto Adolfo Lutz, São Paulo, SP, Brasil*

Introdução/objetivo: O câncer cervical inicia-se com alterações celulares geradas por infecções persistentes de formas oncogênicas do HPV, que está associado ao câncer em múltiplos sítios anatômicos em homens e mulheres. As infecções por esse vírus diminuem a imunidade dos pacientes acometidos, facilitando a proliferação de fungos oportunistas ("Candida albicans"). O presente trabalho tem como objetivo estudar a microbiota das mucosas (oral, vaginal e perianal) de mulheres com HPV atendidas no Hospital das Clínicas da Faculdade de Medicina da Universidade de São Paulo, correlacionar as resultados obtidos com hábitos de vida e histórico médico, e estudar amostras de leveduras ("Candida albicans") isoladas dessas mucosas e verificar a presença de clones de mesma origem genética nos três sítios anatômicos estudados.

Métodos: Um total de 105 mulheres com queixa inicial de condição relacionada à infecção pelo HPV foram incluídas no estudo. Essas mulheres, com idade entre 18 e 70 anos, tiveram o diagnóstico de infecção pelo HPV confirmado por citologia e/ou pesquisa de DNA/HPV. Foram investigadas variáveis sociodemográficas (idade ao diagnóstico do HPV, índice de massa corporal, escolaridade e estado civil), reprodutivas (idade da menarca e primeira sexarca, gestações, abortos, número de filhos), clínicas (comorbidades, tipo citológico de lesão e tipo do HPV) e relacionados aos hábitos de vida (alcoolismo, tabagismo, uso de medicamentos e uso de anticoncepcionais orais), além da análise microbiológica ("Candida" spp.) do material coletado e semeado.

Resultados: Fatores como número de filhos, escolaridade, estado civil, presença de lúpus e transplantes foram os mais importantes para a ocorrência do HPV. As lesões citológicas NIC II e III (alto risco/alto grau) foram as mais prevalentes, sendo o tipo HPV 16 o mais frequente entre as mulheres estudadas. Em relação à microbiologia vaginal, apenas 10% apresentavam "Lactobacillus" spp. Na coloração de Gram. A presença de "Enterobacteriales", vaginose bacteriana e/ou vulvovaginite fúngica foi observada em 19%, 13% e 22%, respectivamente, na microbiota vaginal. Entre as mulheres com vulvovaginite fúngica, 75% tinham "Candida albicans".

Conclusão: Os resultados obtidos indicam que a investigação e manutenção da microbiota da mulher podem atuar como fortes aliadas para a prevenção, diagnóstico e tratamento de doenças como o câncer de colo de útero/HPV na mulher.

Palavras-chave: Câncer Micoses Prevenção Leveduras Hábitos

https://doi.org/10.1016/j.bjid.2023.103538

HEMOPERITÔNEO SECUNDÁRIO A ACIDENTE OFÍDICO POR SERPENTE DO GÊNERO BOTHROPS: RELATO DE CASO

Adriana Baqueiro Abad Ribeiro[a,*], Marcelo Larami Santoro[b], Marcelo Ribeiro Duarte[c], Gerson Sobrinho Salvador de Oliveira[d], Francisco Oscar de Siqueira França[e]

[a] *Instituto de Infectologia Emilio Ribas, São Paulo, SP, Brasil;*
[b] *Laboratório de Fisiopatologia do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;*
[c] *Laboratório de Coleções Zoológicas do Instituto Butantan da Secretaria de Saúde do Estado de São Paulo, São Paulo, SP, Brasil;*
[d] *Hospital Universitário da Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil;*
[e] *Núcleo de Medicina Tropical do Departamento de Moléstias Infecciosas e Parasitárias da Faculdade de Medicina Universidade de São Paulo (USP), São Paulo, SP, Brasil*

Acidente ofídico não é raro no Brasil e cerca de 65% são causados por serpentes do gênero botrhops. A mortalidade é baixa e depende de diversos fatores, entre eles, o tempo decorrido entre o acidente e o atendimento. Em praticamente todos os casos fatais observa-se presença de distúrbios da coagulação, sendo o óbito relacionado a injúria renal aguda (IRA), hemorragia, choque e sepse. Paciente masculino, 71 anos, hígido, deu entrada no Hospital Vital Brasil 2 horas após picada na mão por filhote do gênero Bothrops. Recebeu 3 ampolas de soro anti-Bothrops (Sab) e 1 litro de soro fisiológico 0,9% (SF 0,9%,). 12 horas seguintes evoluiu com hipotensão e tempo de coagulação prolongado sendo transferido para o Hospital Universitário da Universidade de São Paulo com a hipótese de acidente botrópico grave. Recebeu mais 3 ampolas de Sab e noradrenalina por via periférica. Exames mostravam queda de 4,6 g/dL de hemoglobina; creatinina 1,69 mg/dL; TP e TTPa incoaguláveis, D-dimero > 10.000 ng/ml e fibrinogênio < 35 mg/dL. Evoluiu com tontura, vômitos e dor abdominal. Tomografia computadorizada (TC) de abdome mostrou moderada a grande quantidade de sangue no abdome predominando em espaços peri-hepático e periesplênico. Recebeu 1